

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## FATORES DETERMINANTES PARA O ALEITAMENTO MATERNO PROLONGADO

**Rosane Coutinho<sup>1</sup>, Graciete Vieira<sup>2</sup> e Tatiane Vieira<sup>3</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e - mail: [rscmed@yahoo.com.br](mailto:rscmed@yahoo.com.br)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [gracietevieira@terra.com.br](mailto:gracietevieira@terra.com.br)
3. Participante e co-orientadora do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [t\\_vieira@terra.com.br](mailto:t_vieira@terra.com.br)

**PALAVRAS CHAVE:** Aleitamento materno, Duração, Desmame.

### INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado prática alimentar ímpar na promoção de adequado crescimento e desenvolvimento infantil, além de estabelecer saudável vínculo entre mãe-filho e proteger a criança contra doenças, reduzindo a morbi-mortalidade infantil e melhorando a qualidade de vida da população (Kummer et al, 2000).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) orienta a prática de aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e o aleitamento complementado por outros alimentos por dois anos ou mais (WHO, 2001; WHO, 2001b). No entanto, os dados demonstram que uma parcela significativa de mães desmama seus filhos precocemente sob argumentos como leite fraco, pouco leite, falta de experiência (Ramos & Almeida, 2003), influência adversa dos avós da criança (Kummer et al, 2000). Segundo a Unicef, são fatores de risco para o desmame: nível sócio econômico, educação, trabalho materno, pressão da mídia com propagandas sobre leites artificiais, fatores sócio-culturais relacionados a amamentação e a influência de familiares (WHO, 1998).

Por outro lado, uma parcela menos numerosa da população mantém o aleitamento materno por tempo prolongado. Os “10 passos para o incentivo ao aleitamento materno”, idealizado em 1991 pela OMS/UNICEF (OMS/UNICEF, 1990), apóia, promove e incentiva o Aleitamento Materno e pode estar contribuindo para a maior duração do mesmo, no entanto, outros fatores são citados na literatura; como o vínculo intenso entre a mãe-bebê dificultando o processo, natural de desmame, por entendê-lo como uma experiência de separação, afastamento e até abandono da criança (Arantes, 1995), ou mesmo, em países menos desenvolvidos o prolongamento do aleitamento como fonte de nutriente para crianças subnutridas sem acesso a outros alimentos (Caulfield et al, 1996; Carrascoza et al, 2005; Carrascoza et al, 2005b).

Apesar da amamentação ser um tema atual, os fatores naturais do seu prolongamento é um assunto pouco estudado, desse modo, houve o interesse deste estudo, considerando que o conhecimento destes fatores poderão auxiliar na prevenção do desmame precoce.

### METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de dezembro de 2009 a julho de 2010, na qual foi feita a busca de diversos artigos científicos dos bancos de dados da Bireme, Scielo e Jornal Brasileiro de Pediatria através das fontes Lilacs, Medline e portal de periódicos da Capes.

A busca nos bancos de dados foi feita utilizando-se descritores em aleitamento materno humano, cadastrados no banco de descritores da biblioteca virtual em saúde. As

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

palavras-chave utilizadas foram: Aleitamento materno, duração da amamentação, duration of breastfeeding e breast- milk.

Não foram encontrados muitos artigos relacionados ao tema, dificultando assim a análise dos fatores que contribuem para o prolongamento da amamentação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os fatores determinantes para o aleitamento materno prolongado ainda é pouco estudado, porém alguns estudos mostram que a experiência materna em aleitamentos anteriores, idade materna superior, relacionamento familiar estável e estruturado e orientação e apoio do profissional de saúde à nutriz são influencias benéficas a prática continuada da amamentação. Enquanto que o tipo de parto, intenção materna de amamentar e o sentimento em relação ao ato de amamentar não apresentam muita influencia na duração do aleitamento materno.

Mães que praticam o aleitamento prolongado têm uma maior ligação afetiva com a criança e estas têm um melhor desenvolvimento cognitivo e social, além de uma melhor resposta ao combate de doenças.

Desta forma, percebe-se que o aleitamento materno prolongado é benéfico tanto à criança como para a mãe, devendo assim sua prática ser mais estimulada por programas de incentivo e promoção desta prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os poucos estudos sobre os fatores determinantes para o aleitamento prolongado, demonstra que esta prática ainda é pouco freqüente. Os benefícios deste prolongamento ao binômio mãe-filho são inúmeros, assim é prudente que campanhas de conscientização e apoio a essa prática sejam mais evidenciada.

O apoio por parte dos familiares e dos profissionais de saúde é fundamental para o prolongamento do aleitamento e prevenção do desmame precoce e dessa forma contribui para a prática preconizada pela Organização Mundial de Saúde(OMS) e pela UNICEF que orienta o aleitamento exclusivo até os seis meses e continuado por dois anos ou mais.

## **REFERÊNCIAS**

CARRASCOZA, KC; JUNIOR,ALC; AMBROSANO, GMB; MORAES, ABA,2005. Prolongamento da amamentação após o primeiro ano de vida: argumentos das mães. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3).

CARRASCOZA, KC; JUNIOR, ÁLC; MORAES, ABA, 2005. Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. *Estudos de psicologia*, 22(4).

CAULFIELD, L; BENTLEY, M; AHMED, S, 1996. Is prolonged breastfeeding associated with malnutrition? Evidence from nineteen demographic and health surveys. *International journal of epidemiology*. 25(4) Pp. 693-703.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

KUMMER, SC; GIUGLIANI, ERJ; SUSIN, LO; FOLLETO, JL; LERMEN, NR; WU, VVJ; SANTOS, L DOS; CAETANO, MB,2000. Evolução do padrão de aleitamento materno. Rev Saúde Pública, 34(2): 143-8.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Declaração de Innocenti sobre a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Florença: OMS/UNICEF;1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). DIVISION OF CHILD HEALTH AND DEVELOPMENT (CHD.).Evidence for the ten steps to successful breastfeeding. Geneva: 1998 WHO/CHD/98.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. The optimal duration of exclusive breastfeeding a systematic review. Geneva: WHO, 2001. (document WHO/NHD/01.08; World Health Organization 1211 Geneva 27 Switzerland.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report of the expert consultation on the optimal duration of exclusive breastfeeding. Geneva: WHO, 2001. (document WHO/NHD/01.09; World Health Organization 1211 Geneva 27 Switzerland.